

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8439 | Salvador, quarta-feira, 27.07.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos

FOTOS : MANOEL PORTO



De forma lúdica, o Sindicato passa os informes da campanha salarial nas agências. As reivindicações são por melhorias para a categoria e os clientes



CAMPANHA SALARIAL

**Negociação
positiva com
a Fenaban**

Página 3

**Sindicato faz
ato contra o
Santander**

Página 2

Lucro nos bancos, dívidas nas famílias

Mesmo em um cenário de crise econômica, os bancos lucram alto cobrando taxas de juros e tarifas astronômicas. Por outro lado, a população enfrenta

dificuldades. O resultado é um endividamento enorme. O percentual de famílias com dívidas a vencer chegou a 77,7% em abril de 2022. Página 4

Protesto contra os desmandos. Atitude

Sindicato realiza ato na agência da Pituba. Banco tem de mudar a postura

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO SANTANDER, os empregados enfrentam assédio moral, cobrança por metas abusivas e ainda são obrigados a trabalhar além da jornada de 6 horas da categoria bancária. Unilateralmente, o banco espanhol ampliou o horário do atendimento gerencial em todas as agências no Brasil para o período das 9h às 17h, sem contratar novos funcionários para atender a demanda. Sobrecarga, adoecimento físico e mental fazem parte da realidade no banco.

Para denunciar o pacote de maldades do Santander, o movimento sindical já tratou do assunto com o Ministério Público do Trabalho e levou a pauta para a mesa nacional de negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Durante o protesto na agência da Pituba, ontem, a diretoria do Sindicato dos Bancários da Bahia deixou claro que vai se manter atuante, denunciando os desmandos do Santander e lutando para garantir os direitos dos funcionários. Além de dar divulgação, nas redes sociais, de todas as maldades praticadas pelo banco espanhol.

A unidade dos trabalhadores é fundamental para derrotar a ganância dos bancos. O Sindicato exige respeito aos bancários, que tanto contribuem para o lucro recorde do banco a cada ano no Brasil.

MANOEL PORTO



Rotina de assédio moral e cobranças exageradas adoecem trabalhadores no Santander. Desumano

Anistia maior para banco de horas no Santander

A LUTA do movimento sindical rendeu acordo que garante a ampliação do prazo de compensação de horas para os bancários do Santander que ficaram em casa durante a pandemia de Covid 19 e não tiveram como trabalhar, pois o banco não ofereceu equipamento ou acesso ao sistema.

Vale destacar que o funcionário que não conseguir realizar a compensação por qualquer motivo deve procurar o Sindicato para orientações. O acordo, que se estende até 2023, é uma forma de tranquilizar os bancários, que agora têm regras claras para a compensação, e não podem ter descontos

no salário. A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander vai acompanhar os casos. Se for necessário, serão realizadas novas negociações.

Desde 2020, início da pandemia, o movimento sindical acompanha a situação dos trabalhadores com maior risco para a Covid-19. Garantiu, através de acordo, que os bancários ficassem em casa no período mais difícil da crise sanitária para proteger a saúde dos empregados. Como o banco espanhol ofereceu função em trabalho remoto, muitos trabalhadores acumularam horas negativas.

TEMAS & DEBATES

As chacinas se proliferam

Álvaro Gomes*

Em 21/07/22 aconteceu mais uma chacina no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, numa operação policial que resultou em 19 mortes. O governo Carioca, seguindo as diretrizes mortais do governo federal vem realizando ações policiais nas favelas, desrespeitando decisão do Supremo Tribunal Federal-STF que em 05 de junho de 2020 limitou estas intervenções a casos excepcionais.

O governador do Rio de Janeiro, do PL, parece afrontar o STF, foram 40 chacinas resultado de operações policiais com 197 mortes em 14 meses do seu governo. Foram 1377 ações policiais nas favelas do Rio de Janeiro, de 05 de junho de 2020 a junho de 2022. No primeiro semestre de 2022 foram 504, (extra, 23/07/22). Assim a política de morte passa a ser uma prática cotidiana ao invés de uma política de segurança pública que assegure a tranquilidade da população.

O governo federal tem estimulado a violência com consequências graves para toda a sociedade, não bastasse a sua responsabilidade pelas 677.021 perdas humanas vítimas da covid-19, pela fome espalhada pelo país, pela destruição da nossa economia, pela concentração de renda. Sua defesa da morte, dos outros, parece um desejo insaciável.

A flexibilização da compra de armas tem servido para armar as milícias e grupos criminosos. Em 2018 pelos registros para compra de armas, poderiam ser adquiridas 2.979.020 armas de fogo, em 2022 podem ser adquiridas 46.191.450. Os registros ativos CAC-Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador, em março 2022 eram 605.313, um exército maior do que a polícia militar 406.384, e as forças armadas 356.000 (globo,17/07/22).

Em 2021, um integrante do PCC-Primeiro Comando da Capital, comprou armamento com autorização do exército, ele obteve certificado de registro CAC, em junho de 2021, mesmo com 16 processos criminais. Em 25/01/22 foi apreendida na casa de um CAC 26 fuzis e outras armas que alimentavam o Comando Vermelho. Em março de 2019, foram encontrados 117 fuzis na casa do amigo do miliciano Ronnie Lessa que assassinou Marielle em março de 2018.

As favelas não merecem a morte, sua população precisa viver em paz, que as favelas sejam invadidas com atividades culturais, saúde, educação, que a população tenha acesso ao trabalho decente, moradia digna, segurança, políticas públicas, justiça social e não intervenções mortíferas.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Teletrabalho na Convenção

Fenaban considera incluir modalidade na CCT da categoria

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA 91% dos bancários que participaram da Consulta Nacional, a regulação do teletrabalho deve ser feita de forma coletiva, entre empresas e sindicatos. A inclusão da modali-

dade na Convenção Coletiva de Trabalho foi reivindicada pelo Comando Nacional, durante a quarta rodada de negociação com a Fenaban, ontem. A Federação Nacional dos Bancos se mostrou interessada em incluir as questões na CCT.

O Comando defendeu o pagamento de ajuda de custo para quem está em trabalho remoto. Também chamou a atenção para o controle de jornada e a necessidade de acesso aos fun-

cionários que estão trabalhando de casa, para que os direitos sejam assegurados.

A Fenaban afirmou que hoje 31,4% da categoria está totalmente em trabalho remoto. O Comando aproveitou o debate sobre teletrabalho e defendeu a redução da jornada dos bancários para quatro dias na semana, como forma de diminuir o adoecimento da categoria.

A defesa do emprego foi outro tema abordado. Os bancos,

apesar de baterem recordes de lucratividade, reduzem drasticamente os postos de trabalho. A representação dos bancários reivindicou o retorno da homologação das demissões nos sindicatos, como acontecia antes da reforma trabalhista.

Segundo o presidente da Feeb, Hermelino Neto, neste ponto, a Fenaban foi agressiva com o Comando, reclamando que existe um número elevado de reintegrações na categoria.



Nas agências, Sindicato fala sobre a pauta dos bancários

MANOEL PORTO

Após pressão da CEE, Caixa diz que vai contratar 500 empregados

A CAIXA possui um déficit de quase 20 mil bancários. A sobrecarga de trabalho é grande. Por isso, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) cobrou mais contratações durante negociação com o banco, na segunda-feira. Após amplo debate, a instituição prometeu contratar 500 novos trabalhadores. Hoje tem mais uma rodada.

De acordo com a Caixa, serão empossados até agosto os empregados que já estão realizando exames médicos.

Em relação às condições de trabalho, a CEE cobrou o fim da designação por minuto nas funções de caixa, tesoureiro e avaliador. A empresa vai analisar.

Ainda foram debatidos os descomissionamentos sem critério e a discriminação nos PSIs

(Processos de Seleções Internas) dos empregados do Reg Replan Não Saldado. A discussão também incluiu os problemas de TI e as mudanças constantes dos normativos e rotinas que atormentam os empregados.

Sobre a GDP, a CEE cobrou a inclusão no debate dos critérios de avaliação da Gestão de Desempenho de Pessoas, além do ponto de vista gerencial. "Hoje o que temos é a gestão pelo medo. Essa é a situação que foi implementada na Caixa. A empresa está doente, não apenas alguns empregados", afirmou Emanuel Souza, secretário Geral da Feeb e membro da CEE.

A comissão ainda propôs a redução da jornada para 4 dias por semana e cobrou debate sobre o respeito a atual jornada.

Pela valorização do emprego

HOJE acontece mais uma rodada da negociação específica do Banco do Brasil. Na pauta, emprego e terceirização. Os bancários estão trabalhando no limite. O caos muitas vezes é visível nas agências. São guichês vazios pela falta de funcionários, longas filas e demora no atendimento. Impossível o trabalhador dar conta de tanto serviço sem adoecer.

A defesa do emprego foi ressaltada, inclusive, ontem, durante as manifestações da cam-

panha salarial realizadas pelo Sindicato da Bahia, na região da Pituba, em Salvador. Só na pandemia de Covid-19, cerca de 15 mil bancários foram colocados para fora.

Para piorar a situação da categoria e clientes, Itaú, Bradesco, Santander, Caixa e BB fecharam 4.300 agências físicas nos últimos cinco anos. A luta do Sindicato é pela valorização do emprego bancário e, consequentemente, pela contratação de novos empregados.

SBBA na posse do gerente da unidade Bahia da Cassi

A POSSE do novo gerente da unidade Bahia da Cassi, Fausto da Costa Pereira Neto, aconteceu na segunda-feira. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e o diretor Antonio Silva representaram a entidade no evento.

A Cassi é o maior plano de saúde de autogestão do país, resultado de um esforço coletivo

dos funcionários do Banco do Brasil, que conquistaram o direito há muitos anos.

Além do diretor de Saúde, Fernando Amaral, que também foi eleito pelos associados da Cassi, várias entidades representativas dos funcionários e aposentados estiveram presentes para debater o futuro do patrimônio dos trabalhadores do Banco do Brasil.



Gerência da unidade Bahia da Cassi tem novo representante



Inflação agrava endividamento

População sofre, enquanto bancos têm lucros altos

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A LUCRATIVIDADE dos bancos no Brasil só faz crescer, mesmo em um difícil cenário econômico. O país passa por um processo de endividamento elevado, agravado com a alta do desemprego, queda na renda, inflação descontrolada e, conseqüentemente, perda no poder de compra. Por outro lado, o lucro dos cinco maiores bancos em operação no país, ano passado, rendeu R\$ 107,7 bilhões, com crescimento de 34%.

Se para os bancos altos lucros, para o povo só sofrimento. Segundo a nova versão da Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), o percentual de famílias com dívidas a vencer chegou a 77,7% em abril de 2022, o maior nível desde janeiro de 2010, início da série histórica.

Em 2021, a proporção de endividados era de 67,5%. Já a parcela das famílias que declaram não ter condições de pagar as dívidas e permanecerão inadimplentes também aumentou e chegou a 10,9% do total.

Pressionado pela inflação, cresce a necessidade de crédito. O mais recorrente é o cartão de crédito, que gerou um endividamento de 88,8% das famílias. A pesquisa revelou que 91,6% das casas com renda mais elevada, acima de 10 salários mínimos, possuem dívidas nesta modalidade.

Se o cenário de inadimplência onera milhares de famílias, os bancos mantiveram o crescimento de lucratividade, mesmo com a pandemia no país. Somente no final do 1º trimestre de 2022, o lucro dos cinco maiores bancos juntos – Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa - chegou a R\$ 27,6 bilhões, com alta média de 15,4% em 12 meses. O rentismo contribui, e muito, para o agravamento da inflação, que já está acima dos dois dígitos.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

É FUNDAMENTAL As assinaturas de Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles, donos do Itaú, um dos cinco maiores bancos em operação no Brasil, no manifesto em defesa da democracia, a ser lançado nos próximos dias, estimulam novas adesões do sistema financeiro e de outros segmentos econômicos. Dividir as elites é fundamental para neutralizar as ameaças golpistas de Bolsonaro.

ERA ESPERADO O pedido da procuradora Lindôra Maria Araújo, vice de Augusto Aras, para que o STF arquite cinco investigações contra Bolsonaro previstas no relatório final da CPI da Covid, não surpreende, diante das seguidas omissões da PGR com os crimes cometidos pelo presidente. Os ataques às urnas eletrônicas em reunião com embaixadores então..., um escândalo.

QUE VERGONHA! “Um desrespeito à memória e às famílias das mais de 670 mil vítimas da pandemia”. A reação do senador Omar Aziz (PSD-AM), ex-presidente da CPI da Covid, perante o pedido da PGR para arquivar investigações contra Bolsonaro, escancara o aparelhamento de poderosas instituições da República pelo neofascismo. A retomada democrática será árdua.

PELAS RUAS A atitude da PGR de querer evitar investigações da CPI da Covid contra Bolsonaro comprova a necessidade imediata de grandes mobilizações populares para derrotar o neofascismo. Botar o povo na rua. A luta institucional tem limitações, pois a extrema direita exerce forte influência na alta burocracia estatal, em especial no sistema de justiça.

COM ALTIVEZ O apoio à legalidade é importante e bem vindo, até porque as elites nativas são submissas à vontade do império. Mas, deixar que os EUA decidam se vai ter golpe no Brasil é uma violação à autodeterminação do povo. Se hoje têm autoridade para dizer não, amanhã podem impor o sim. Como, aliás, já fizeram. Cabe aos brasileiros definirem o seu próprio destino.

Brasil tem a segunda conta de luz mais cara do mundo.

COM os aumentos constantes na conta de luz, o Brasil é o segundo país com o custo de energia elétrica mais alto do mundo.

Segundo estudo com dados da Abrace (Associação dos Grandes Consumidores Indus-

trias de Energia e Consumidores Livres), o custo de 200 kWh equivale a 34,2% da renda per capita familiar e supera apenas a Colômbia, onde a mesma quantidade corresponde a 50,4%.

Nos últimos cinco anos, a conta de energia elétrica aumentou em 47%. Do total do custo pago pelos consumidores no país, somente 53,5% são efetivamente utilizados para a geração, transmissão e distribuição de energia.

Além da Colômbia e Brasil, no topo do ranking aparecem a Turquia, Chile e Portugal, respectivamente do 3º ao 5º lugar.

AUMENTO DA CONTA DE LUZ...

